

CAPÍTULO 12

PRÁTICAS INTEGRATIVAS: CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3191125070312>

Data de aceite: 16/04/2025

Fabiano Maracajá Pessôa Filho

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba -
FACET

Rosangela Rosendo da Silva

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba -
FACET

Jaqueleine Vieira de Lira

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba -
FACET

Juliana Maria de Araújo

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba -
FACET

Thais Monara Bezerra Ramos

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba -
FACET

RESUMO: **Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), opõem-se ao modelo biomédico de assistência à saúde, possibilitando um enfoque holístico do indivíduo, oferecendo um cuidado integral, buscando alternativas

que envolva os aspectos biológicos, emocionais, socioculturais e espirituais, seja de forma individual ou coletiva. **Objetivo:** O objetivo desse visa investigar, à luz da literatura, os conhecimentos e a atuação da enfermagem na saúde do trabalhador, utilizando práticas integrativas, para promover uma assistência mais completa e humanizada. **Materiais e Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se artigos publicados nos últimos 5 anos. O levantamento de dados foi realizado de forma virtual, na base de dados Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** Por isso, compreender a importância das PICs é fundamental, uma vez que são capazes de promover impactos significativamente positivos na vida do trabalhador, que já tem uma vida tão corrida e atribulada, impossibilitando de buscar com mais frequências os serviços de saúde que auxilie na prevenção e promoção a saúde. Sendo as práticas integrativas e complementares além de seguras, capazes de contribuir para o cuidado integral do indivíduo, no entanto, é preciso que o usuário tenha os conhecimentos adequados para fazer uso dessas práticas, sendo o profissional de

enfermagem aquele que pode oferecer as condições apropriadas aos trabalhadores para fazer o uso adequado. **Considerações Finais:** As práticas integrativas e complementares são importantes aliadas para a prevenção e promoção da saúde, todavia, o conhecimento adequado sobre o uso delas é o grande diferencial para alcançar um resultado satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Prática Integrativa. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

O uso de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) teve início logo após a Conferência de Alma Ata, em 1978, consequência de debates a respeito da Atenção Primária em Saúde (APS). Entretanto, o assunto só ganhou destaque na 8^a Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986, permitindo o surgimento e adoção de estratégias de cuidado integral que valorizaram os conhecimentos, costumes e tradições de diferentes povos, oportunizando o contato com diferentes métodos de cuidado a saúde (Santos *et al.*, 2023).

O Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a reivindicar a inclusão das Práticas Integrativas no sistema público de saúde. No entanto, a inclusão só foi oficializada em 2006, a partir da publicação da Portaria 971/2006, criando assim a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Com essa aprovação, houve maior oferta de serviços de PICS, oportunizando a utilização de novas terapias no Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de que, as dificuldades na oferta desse serviço ainda são visíveis, devido principalmente a falta de financiamento, carência de profissionais e baixa institucionalização da política (Silva *et al.*, 2020).

As práticas alternativas podem reafirmar o processo de cuidado além de gerar menos custos ao sistema de saúde e promover um autocuidado ao ser humano. As PICS podem ser ofertadas em qualquer nível de atenção à saúde, mas a PNPIC incentiva que as práticas sejam feitas, preferencialmente, na Atenção Básica (AB) (Brasil, 2018).

A formação em Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Brasil ainda é limitada, com a maior parte dos cursos concentrada no setor privado. No âmbito da graduação, a oferta de disciplinas sobre o tema é reduzida, sendo, em sua maioria, restrita às disciplinas eletivas. Um estudo realizado em 2014 analisou a presença das PICs nos cursos de graduação em 209 instituições públicas, constatando que apenas 43 delas ofereciam disciplinas relacionadas, sendo mais comuns nos cursos de enfermagem (26,4%), medicina (17,5%) e fisioterapia (14,6%). Esses dados evidenciam a necessidade de ampliar o acesso às disciplinas de PICs nas instituições de ensino da área da saúde, promovendo uma formação mais abrangente e integrativa para os futuros profissionais.

O investimento das gestões municipal, estadual e federal na capacitação de profissionais é fundamental para a implantação e o fortalecimento da política de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Além disso, o conhecimento e o interesse do poder público são fatores essenciais nesse processo, uma vez que a institucionalização da política

em nível local é de responsabilidade do gestor municipal. Dessa forma, o envolvimento da gestão é crucial para a inserção das PICs na Rede de Atenção à Saúde (RAS), pois, quando essa iniciativa parte apenas dos profissionais de saúde sem o suporte necessário, as práticas no território se tornam vulneráveis, comprometendo a continuidade da oferta à população (Barbosa *et al.*, 2019).

Após a aprovação da utilização das PICS, apenas cinco dessas foram disponibilizadas: fitoterapia, medicina tradicional chinesa, homeopatia, medicina antroposófica e termalismo. A escolha se deu devido ao mais elevado número de praticantes e a maior estrutura, o que consolidou as práticas de saúde, que por sua vez já aconteciam no sistema público de saúde. Outros tipos passaram a compor o conjunto, dentre elas podemos citar: ayurveda, a dança, biodança, arte terapia, ioga, meditação, musicoterapia, osteopatia, quiopraxia, terapia comunitária e, atualmente, a constelação familiar, apiterapia, imposição de mãos, aromaterapia, bioenergética, cromoterapia, terapia de florais, geoterapia, hipnoterapia e ozonioterapia (Silveira, Rocha, 2020).

As PICS atuam em todas as esferas do sistema público de saúde e estam disponíveis em todas as áreas de assistência e cuidado com a saúde da população, especialmente na Atenção Básica de Saúde (Amado *et al.*, 2020). Segundo o autor supracitado, em 2018 mais de 16 mil serviços oferecidos pelo SUS foram contemplados com as práticas, onde mais de 14 mil pessoas foram atendidas na APS. Entre esses, mais de 989 mil atendimentos individualizados, e pouco mais de 81 mil atendimentos coletivos. Com base nesses dados, foi evidenciada a realização de mais de 357 mil procedimentos de PICS, demonstrando que a população tem compreendido e aceitado essas modalidades terapêuticas.

As PICS têm se destacado como uma alternativa ao modelo biomédico de assistência à saúde, oferecendo um enfoque holístico que considera os aspectos biológicos, emocionais, socioculturais e espirituais dos indivíduos. Uma vez que as PNPICS tem por finalidade a prevenção, promoção e recuperação de saúde, através do envolvimento dos usuários, gestores e trabalhadores de todas as instâncias da saúde pública. Por isso, através da Resolução 197/1997, o COFEM aprova uma lista de especialidades onde o enfermeiro pode se tornar especialista ou mesmo ter a qualificação profissional em terapias alternativas (Pereira *et al.*, 2021).

No Brasil, o SUS oferece gratuitamente assistência médica em todos os níveis de saúde, desde a Atenção Básica, até os hospitais de referências. No entanto, o tratamento usado sempre estava voltado as práticas biomédicas, realizadas em todos os serviços de saúde. Com o passar do tempo, novos estudos sobre a importância de oferecer uma assistência integral ao paciente foram se fortalecendo, modificando o pensamento de estudiosos, médicos e enfermeiros sobre a forma de cuidar do paciente. Com essa evolução, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, visando oferecer uma assistência voltada ao bem-estar dos pacientes, tratando-os de forma holística, e evitando as práticas medicamentosas do modelo biomédico (Brasil, 2018).

No que concerne, à qualidade de vida do trabalhador, é importante destacar que existem inúmeros fatores que podem contribuir para o surgimento do adoecimento e a redução da qualidade de vida como: estresse, carga de trabalho excessiva, relacionamentos, alimentação e descanso inadequado entre outros. No entanto, muitas vezes a busca por serviços de saúde torna-se ainda mais complexo, devido os horários de trabalho e a disponibilização dos serviços de saúde, que muitas vezes são incompatíveis com a rotina do trabalhador (Medeiros *et al.*, 2021).

Neste sentido, ofertar aos trabalhadores serviços de saúde integrativos e complementares é fundamental, pois, possibilita um cuidado que se inicia na prevenção e promoção da saúde, evitando o adoecimento, favorecendo o bem-estar e a qualidade de vida do proletariado (Medeiros *et al.*, 2021).

Considerando a importância dessa prática em saúde, torna-se fundamental realizar um estudo que demonstre as práticas integrativas e complementares utilizadas atualmente e como os profissionais de enfermagem atuam nessa área. Portanto, compreender como as práticas integrativas são integradas à atuação da enfermagem é fundamental para promover uma assistência mais completa e humanizada à saúde dos trabalhadores em geral.

Este estudo visa investigar, à luz da literatura, os conhecimentos e a atuação da enfermagem na saúde do trabalhador, utilizando práticas integrativas, para promover uma assistência mais completa e humanizada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde o objetivo principal é investigar o conhecimento e a atuação de enfermagem na saúde do trabalhador, utilizando as práticas integrativas. Pois, segundo Lakatos e Marconi (2017), a revisão de literatura é um estudo que busca informações públicas em fontes variadas como: artigos, livros, revistas, dentre outras, que contenham diferentes tipos de conhecimentos e opiniões, possibilitando o acesso a uma gama de conhecimentos para que se possa analisar e refletir acerca do tema estudando, com a finalidade de validar ou construir novos conceitos.

Para coleta de dados utilizou-se artigos publicados nos últimos 5 anos. O levantamento de dados foi realizado de forma virtual, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os artigos foram selecionados com as seguintes palavras-chave: Práticas Integrativas, Saúde do Trabalhador e Enfermagem.

Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a temática proposta e que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão incluem artigos que não abordem a temática em questão, editoriais, resumos, que não estejam disponíveis na íntegra e aqueles duplamente indexados nas bases de dados.

Agruparam-se os dados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, onde objetivou-se verificar a relevância do material científico. Seguiu-se com a leitura seletiva para a composição de um arcabouço teórico que respondesse ao objetivo do presente estudo. Realizou-se a apresentação da síntese dos resultados por meio da discussão dos achados relevantes na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde do trabalhador está associada a sua qualidade de vida no ambiente laboral, familiar e social, e o cuidado depende de uma abordagem interdisciplinar alicerçada em uma medicina que contemple a integralidade de suas condições de saúde. Por isso, não pode ser um cuidado casual relacionado ao processo saúde/doença ou a exposição a situações específicas a agentes ou fatores nocivos a saúde. É preciso ir além, oferecendo serviços de saúde que possibilitem não apenas o tratamento imediato dos agravos à saúde, mas principalmente a prevenção de doenças (Medeiros *et al.*, 2021).

A ergonomia, quando associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar físico e mental dos profissionais e pacientes. As PICS, como a acupuntura, a massoterapia, a aromaterapia e a yoga, podem contribuir para a prevenção e alívio de dores musculoesqueléticas, reduzindo a sobrecarga física e emocional decorrente das atividades laborais. Além disso, a aplicação de princípios ergonômicos na execução dessas práticas favorece a postura adequada, minimiza esforços excessivos e melhora a qualidade de vida no ambiente de trabalho, tornando-as estratégias complementares eficazes na promoção da saúde e na humanização do cuidado (Andres *et al.*, 2020).

O autor supracitado, fala que o uso de técnicas ergonômicas adequadas no processo de cuidado, como o ajuste correto de altura de camas e cadeiras, a distribuição adequada de peso e o uso de equipamentos de proteção individual, contribui significativamente para a redução de acidentes de trabalho e melhora a qualidade do atendimento prestado. Dessa forma, a integração da ergonomia com os PICS é essencial para promover o bem-estar dos profissionais e garantir uma prática segura e eficiente.

A assistência de enfermagem, neste contexto, visa oferecer um serviço que favoreça o bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador de forma integral, que deve ser planejado a partir das recomendações dos órgãos de saúde, através de ações na atenção primária, principal porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a realização de ações de prevenção, promoção, acompanhamento, tratamento e reabilitação e controle de doenças do trabalhador (Japiassu, Rached, 2021).

Dentre as PICS aplicadas pela enfermagem ao trabalhador para a promoção e recuperação da saúde, as mais comuns e disponíveis encontradas na atenção primária de saúde são: escuta atenta e criação de vínculo entre os profissionais de saúde e usuários,

acupuntura, fitoterapia, ventosaterapia, auricoterapia, terapia com florais, massoterapia, homeopatia, arteterapia, biodança. Todavia, para que o enfermeiro realize qualquer uma dessas PICs, o mesmo precisa de curso específico para a realização dos procedimentos, pois não consta no currículo acadêmico o treinamento para desenvolver essas atividades nos serviços de saúde, sendo este um fator que dificulta o acesso dos trabalhadores e usuários a esses serviços (Bersotti *et al.*, 2024).

O autor supracitado menciona que para o alívio da dor, por exemplo, foi constatado em estudo que a musicoterapia, aromaterapia, acupressão e o Reiki, apresentaram bons resultados no alívio da dor, mesmo que ainda sejam necessários estudos de aprofundamento para demonstrar de forma consistente os resultados encontrados.

O enfermeiro é um profissional que tem um papel muito importante nos serviços de saúde e cada vez mais tem ficado evidente sua participação na prevenção e promoção do cuidado à saúde da população de forma integral. Com os avanços da medicina e as novas descobertas na forma de cuidar e a implantação de novas terapias, esse profissional tem buscado novos conhecimentos para oferecer uma assistência mais completa. No entanto, no que tange às PICs, é fundamental que o mesmo se especialize, pois, cada terapia tem suas próprias características e métodos de aplicadas, necessitando de conhecimentos técnicos/práticos para sua utilização segura e eficaz (Andres *et al.*, 2020).

Para Mildemberg *et al.* (2022), com a estruturação da atenção primária de saúde e a implementação das PICs, é possível estimular o usuário para a autonomia em seu tratamento, compreendendo que a prevenção é a melhor estratégia, no entanto, deve-se considerar a utilização de recursos mais saudáveis para a melhoria da qualidade de vida. Neste cenário, o enfermeiro é o profissional que tem como responsabilidade informar ao trabalhador sobre as possibilidades do uso das PICs na prevenção, promoção, tratamento ou reabilitação da doença.

Segundo Pereira *et al.* (2022), no que se refere à assistência de enfermagem, foi constatado que o profissional tem se especializado no que ato de cuidar, contudo, no que tange às PICs ainda é possível perceber pouco interesse dos graduados nesta área, demonstrando que ainda será preciso um longo caminho para que estes profissionais estejam capacitados para atuar na aplicação das PICs, uma vez que se sabe que é necessário formação específica para cada prática.

Conforme evidenciado por Bezerra, Silva, Lima, (2022), a Resolução COFEN 581/2018 confere ao enfermeiro o direito de aplicar as práticas integrativas e complementares, ampliando os tipos de serviços que podem ser oferecidos por este profissional aos pacientes. Porém, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimentos específicos sobre as práticas que irá utilizar. Sabendo que as mesmas podem melhorar a qualidade de vida do trabalhador, é imprescindível que o enfermeiro se especialize para conseguir planejar e coordenar ações de promoção à saúde da população e, especialmente a redução do uso de fármacos.

Por isso, na formação acadêmica, é necessário um olhar voltado para a valorização das PICs, abordando as vantagens da utilização dessa estratégia tanto para o bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador, relacionando ao retorno financeiro que pode gerar ao profissional de enfermagem, considerando o surgimento de um novo mercado de trabalho. Além disso, a oferta de cursos e a educação continuada é o diferencial para a preparação do profissional para atuar em diferentes setores, utilizando diferentes estratégias em prol da saúde da população (Santos, 2024).

De acordo com o autor supracitado, a auriculoterapia, por exemplo, aplicada na atenção primária, é uma prática que tem apresentado resultado satisfatório na melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de outros usuários com problemas de adoecimento mental ou de ordem emocional, problemas do sono, ansiedade, preocupações, irritabilidade, impaciência, esgotamento mental, dores, zumbidos auriculares, bruxismo, entre outras.

O enfermeiro que atua na aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) considera a escuta atenta e a empatia como elementos fundamentais para a efetividade dessas abordagens. A enfermagem, enquanto ciência do cuidado, se destaca pela construção de um relacionamento terapêutico profundo entre o profissional e o paciente. Nesse contexto, ao oferecer um ambiente de confiança baseado no diálogo e na atenção às necessidades individuais, o enfermeiro consegue proporcionar um atendimento personalizado, no qual o desenvolvimento terapêutico ocorre de forma conjunta com a pessoa cuidada, respeitando suas particularidades e promovendo um cuidado integral (Trindade *et al.*, 2024).

Neste contexto, foi possível perceber que as PICs também têm sido muito importantes para a qualidade de vida da classe trabalhadora, através do vínculo afetivo criado com o profissional de saúde, contribuindo com melhoria das relações interpessoais, baixo custo, facilidade de acesso através da atenção primária de saúde e redução do uso de fármacos (Willemann, Inácio, Vicente, 2022).

Por isso, compreender a importância das PICs é fundamental, uma vez que são capazes de promover impactos significativamente positivos na vida do trabalhador, que já tem uma vida tão corrida e atribulada, impossibilitando de buscar com mais frequência serviços de saúde que auxiliem na prevenção e promoção à saúde. Desse modo, ofertar recursos que contribuam para um autocuidado seguro e eficaz é fundamental. As PICs, além de seguras, são capazes de contribuir para o cuidado integral do indivíduo, no entanto, é preciso que os usuários sejam informados sobre os benefícios que obterão ao fazer uso dessas práticas, sendo o profissional de enfermagem aquele que pode oferecer as condições apropriadas aos trabalhadores para o uso adequado das terapias (Durans *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas integrativas e complementares são importantes aliadas para a prevenção e promoção da saúde, todavia, o conhecimento adequado sobre o uso delas é o grande diferencial para alcançar um resultado satisfatório.

O enfermeiro foi regulamentado para fazer uso dessas práticas e auxiliar os pacientes no cuidado integral a saúde, no entanto, é fundamental que o mesmo se especialize para ter os conhecimentos adequados e assim poder ofertar esse tipo de serviço a população.

Sabendo que essas práticas são eficazes e seguras e, que no contexto atual, cada vez mais as pessoas buscam por alternativas menos medicamentosas, os trabalhadores também têm percebido essa necessidade de cuidar da saúde de forma integral, para evitar o adoecimento e o afastamento do trabalho.

Por isso, torna-se imprescindível que as instituições de ensino ofereçam formação para o uso dessas práticas, bem como o profissional de saúde seja atraído por melhores condições de trabalho para colocar em prática essas estratégias em prol da saúde da população, valorizando o autocuidado de forma integral.

REFERÊNCIAS

AMADO, Daniel Miele et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 272-284, 2020. Disponível em: DOI 10.14295/aps.v2i3.150. Acesso em: 02 ago 2024

COSTA ANDRES, Fabiane et al. Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e969975171-e969975171, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5171> Acesso em: 02 ago 2024

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019. Disponível: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n1/e00208818/pt/> Acesso: 12/02/2025

BERSOTTI, Felipe Marrese et al. TERAPIAS ALTERNATIVAS NO CONTROLE DA DOR. **Revista CPA-QV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2062> Acesso: 01 ago 2024

BEZERRA, Paulo Raimundo; SILVA, Edjôse Ciriaco Santana; DE LIMA, Emily Anne Cardoso Moreno. Conhecimento dos enfermeiros sobre as práticas integrativas e complementares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e498111234805-e498111234805, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34805> Acesso: 02 set 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**, Portaria nº 971 de maio de 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20971%C2%80DE%2003,no%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde. Acesso em: 02/10/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702 de 21 de março de 2018. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a/?=&p=30bc504b88061fbe2800cb0413b64266f6af3caf47c99a4199e494f2acebf867JmltdHM9MTczMzI3MDQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2f05fe1c-dfda-64ca-2533-eaaede8d655e&psq=BRASIL.+Minist%C3%A3o+da+Sa%C3%A3de.+Portaria+n%C2%BA+702+de+21+de+mar%C3%A3o+de+2018.+Bras%C3%A3o+adilia%2fDF%2c+2018.+&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZ292LmJyL3NhdWRIL3B0LW-JyL2NvbXBvc2lJYW8vc2F wcy9waWNzL2xlZ2lzbGFjYW8&ntb=1> Acesso: 25 out 2024

DURANS, Thamires Macedo et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES À INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 800-812, 2024. doi.org/10.51891/rease.v10i3.13172 Acesso: 20 set 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf> Acesso: 02 out 2024

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 751-772, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykgCDsjXR3BjJYMqvrt/> Acesso em: 12/02/2025

PEREIRA, Keren Nubia Leite et al. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa, **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 1054-1071, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.326>, Acesso em: 01/09/2024

SANTOS, Lívia da Silva Firmino et al. As práticas integrativas e complementares em saúde na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11393-e11393, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11393.2023> Acesso em: 03/10/2024

SANTOS, Eduarda Lopes et al. Estresse, ansiedade e depressão de trabalhadores de um hospital universitário e as práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, v. 6, p. 14-28, 2024.. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/2849> Acesso em: 11 nov 2024

JAPIASSU, Renato Barbosa; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. A gerência do cuidado em saúde do trabalhador com florais de Bach. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e184-e184, 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200184> Acesso: 20 set 2024

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003. Disponível em: <http://177.20.147.23:8080/handle/123456789/1239> Acesso: 02 abr 2024

MEDEIROS, Lauany Silva et al. Cuidando de quem nos cuida: Uma proposta de ação acerca da qualidade de vida do trabalhador. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6369-6379, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26934> Acesso em: 03/04/2024

MILDEMBERG, Rafaela et al. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220074, 2023. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt> Acesso: 20 set 2024

PEREIRA, Keren Nubia Leite et al. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 1054-1071, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.326> Acesso: 20 mai 2024

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300110, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>. Acesso em: 04/04/2024

SILVEIRA, Roberta de Pinho; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Verdades em (des) construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e180906, 2020. Disponível em: <10.1590/S0104-12902020180906>. Acesso em: 05/04/2024

TRINDADE, Terezinha Paes Barreto et al. Percepção dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde sobre o uso da auriculoterapia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34066, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434066pt> Acesso: 20 set 2024

VICENTE, Évelin et al. ATENDIMENTO EM ACUPUNTURA E OUTRAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS (AMAPI) NA PROMOÇÃO DE SAÚDE. **Revista de Extensão**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/7883> Acesso: 20 set 2024